



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

# **A Influência da Participação dos Pais no Desenvolvimento Educacional de Crianças com Necessidades Específicas: Um Estudo Interpretativo numa Escola APAE no Brasil**

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Departamento de Formação de Educadores e Professores Mestrado em Educação  
Especial Domínio Cognitivo e Motor

Ednéia Pereira Squizzato, Março de 2025



**Escola Superior  
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Ednéia Pereira Squizzato

A Influência da Participação dos Pais no Desenvolvimento Educacional de Crianças com  
Necessidades Específicas: Um Estudo Interpretativo numa Escola APAE no Brasil

Dissertação de Mestrado em Educação Especial, na especialidade de Problemas do Domínio  
Cognitivo e Motor, apresentada ao Departamento de Formação de Educadores e Professores  
da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Dra. Joana Maria Rodrigues Chélinho

Março de 2025

**A Influência da Participação dos Pais no Desenvolvimento Educacional de Crianças com Necessidades Específicas: Um Estudo Interpretativo numa Escola APAE no Brasil**

Resumo: Este estudo indagou as perspectivas de famílias e profissionais acerca da participação dos pais na melhoria do desempenho acadêmico de crianças com necessidades específicas no Brasil. Foram analisadas as influências da participação ativa dos pais no progresso educacional, social e emocional das crianças, bem como sua inclusão social e qualidade de vida. O estudo buscou identificar os desafios enfrentados pelos pais nesse contexto e examinar estratégias eficazes que podem ser adotadas para promover uma participação significativa. Além disso, foram explorados os papéis das escolas, dos profissionais da educação e das políticas públicas no fortalecimento da participação dos pais. Buscou-se contribuir para a melhoria das práticas educacionais e a promoção da inclusão de crianças com necessidades específicas no sistema educacional brasileiro. Os resultados apresentados demonstram que o envolvimento dos pais em contexto educativo é essencial para o desenvolvimento escolar do aluno com ou sem NEE. Assim sendo, é fulcral que o professor envolva os pais/cuidadores e promova a comunicação, uma vez que estes são os que melhor conhecem o seu educando. Esta comunicação possibilita que o professor avalie de forma mais aprofundada as dificuldades e necessidades do aluno, podendo deste modo utilizar as estratégias mais adequadas para cada um.

**Palavras-chave:** Pais; Educação Especial; Crianças com Necessidades Específicas.

### **The Influence of Parental Participation on the Educational Development of Children with Specific Needs: An Interpretative Study in an APAE School in Brazil**

**Abstract:** This study investigated the perspectives of families and professionals on the participation of parents in improving the academic performance of children with specific needs in Brazil. The influences of active parental participation on children's educational, social, and emotional progress, as well as their social inclusion and quality of life, were analyzed. The study aimed to identify the challenges faced by parents in this context and examine effective strategies that can be adopted to promote meaningful participation. Additionally, the roles of schools, education professionals, and public policies in strengthening parental participation were explored. The study sought to contribute to the improvement of educational practices and the promotion of the inclusion of children with specific needs in the Brazilian educational system. The results presented demonstrate that parental involvement in an educational context is essential for the academic development of students with or without special educational needs (SEN). Therefore, it is crucial for teachers to engage parents/caregivers and promote communication, as they are the ones who know their children best. This communication allows teachers to assess the students' difficulties and needs more deeply, enabling them to use the most appropriate strategies for each individual.

**Keywords:** Parents; Special Education; Children with Specific Needs.

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>CÁPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	10
<b>1 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NECESSIDADES ESPECIAIS NO BRASIL</b> .....	11
1.1 História da Educação Especial no Brasil .....	11
1.2 Marco Legal da Educação Inclusiva no Brasil .....	12
1.3 Políticas Educacionais para a Inclusão no Brasil .....	13
1.4 Formação dos Professores na Educação Inclusiva .....	15
1.5 A Influência de Docentes como Promotores da Educação Inclusiva .....	17
1.6 Papel dos Pais na Promoção da Inclusão Escolar .....	19
<b>2 - PARTICIPAÇÃO DOS PAIS</b> .....	20
2.1 Importância do envolvimento parental .....	20
2.2 Papel Fundamental dos Pais .....	21
2.3 Benefícios para o Desenvolvimento Infantil .....	22
2.4 Modelos Teóricos de Envolvimento Parental .....	24
2.5 Adaptação ao Contexto Brasileiro .....	25
<b>3 - INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS</b> .....	26
3.1 Estudos Empíricos no Brasil .....	26
3.2 Revisão de Estudos Relevantes .....	27
3.3 Principais Resultados .....	28
3.4 Obstáculos e Facilitadores .....	29
3.5 Obstáculos à Participação .....	29
3.6 Elementos facilitadores .....	30
<b>4 - POLÍTICAS LOCAIS E DESAFIOS CULTURAIS</b> .....	31
4.1 Políticas Educativas Locais .....	31
4.2 Desafios Culturais .....	32
4.3 Aspectos Sociais .....	32
4.4 Impacto na Participação dos Pais .....	32
<b>CÁPITULO II – ESTUDO EMPÍRICO</b> .....	34
<b>5 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	35
5.1 Tipo de Estudo .....	35
5.2 Locus da Pesquisa .....	35

5.3	Participantes do Estudo.....	36
5.4	Trajectoria da Pesquisa .....	39
5.5	Instrumentos e Procedimentos.....	40
5.6	Procedimentos de Análise.....	41
<b>CÁPITULO III – RESULTADOS E CONCLUSÃO.....</b>		<b>42</b>
<b>6 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>		<b>43</b>
6.1	Perspectiva dos Professores e Pais.....	44
6.2	Perspectiva das Crianças.....	48
<b>7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>		<b>48</b>
7.1	Implicações Práticas para a Educação Inclusiva .....	48
7.2	Conclusão Final .....	50
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>		<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>		<b>53</b>
<b>APÊNDICES.....</b>		<b>58</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>		<b>59</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>		<b>60</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>		<b>61</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>		<b>62</b>
<b>APÊNDICE E.....</b>		<b>68</b>

**Lista de abreviaturas**

1. NEE – Necessidades Educativas Especiais
2. CEB – Ciclo do Ensino Básico
3. ME – Ministério da Educação
4. PEI – Programa Educativo Individual
5. CEI – Currículo Específico Individual
6. APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

**Lista de tabelas**

1. Tabela 1: Confrontação entre indícios da pesquisa e literatura científica.....44

## INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é um direito garantido por legislações nacionais e internacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e a Declaração de Salamanca (1994). Essas normativas reforçam o compromisso com uma educação equitativa e de qualidade, garantindo que crianças com necessidades específicas tenham acesso pleno ao sistema educacional. No Brasil, embora avanços significativos tenham sido alcançados nas últimas décadas, desafios estruturais, culturais e pedagógicos ainda dificultam a plena implementação da inclusão escolar.

Nesse contexto, a participação ativa dos pais emerge como um elemento essencial para o desenvolvimento educacional, social e emocional das crianças. Estudos indicam que o envolvimento parental tem impacto direto no desempenho acadêmico e na adaptação das crianças ao ambiente escolar, principalmente quando se trata de crianças com necessidades específicas. No entanto, barreiras como a baixa escolaridade dos pais, a falta de tempo e as condições socioeconômicas adversas dificultam esse engajamento, o que compromete a efetividade da inclusão educacional (Sousa, 2019).

A relação entre escola e família é frequentemente vista como um fator determinante para o sucesso do processo educacional. O modelo de Epstein (2011) enfatiza que a parceria entre escola, família e comunidade é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, enquanto Hoover-Dempsey e Sandler (2005) exploram os fatores motivacionais que impulsionam o envolvimento parental, como a percepção de autoeficácia e a valorização da educação. Esses referenciais teóricos oferecem uma base sólida para compreender as dinâmicas do envolvimento parental e sua relação com a inclusão escolar.

Apesar da importância do tema, a literatura aponta lacunas relacionadas à análise do impacto da participação dos pais em contextos específicos, como escolas vinculadas à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Essas instituições desempenham um papel estratégico na educação de crianças com deficiência intelectual, mas enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à comunicação com as famílias. Assim, torna-se relevante investigar como o envolvimento parental é vivenciado nesse contexto e quais estratégias podem ser adotadas para fortalecer essa parceria.

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da participação dos pais no desenvolvimento educacional de crianças com necessidades específicas, considerando aspectos como o desempenho acadêmico, a inclusão social e a qualidade de vida das crianças. Além disso, busca identificar os principais desafios enfrentados pelas famílias e propor estratégias que possam promover uma participação mais significativa e efetiva. A pesquisa será conduzida em uma escola da APAE localizada na Região Nordeste, representativa das condições enfrentadas por muitas instituições educacionais inclusivas no Brasil.

Para atingir esses objetivos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com características descritivas e exploratórias, utilizando o estudo de caso como estratégia central. A triangulação de dados, composta por entrevistas semi-estruturadas, observação participante e análise documental, possibilita uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado, capturando as diferentes perspectivas dos participantes e as dinâmicas presentes no ambiente escolar.

A relevância desta pesquisa está em sua contribuição para a formulação de políticas educacionais e práticas pedagógicas que fortaleçam a inclusão escolar. Ao evidenciar as interações entre pais, professores e crianças no contexto da APAE, espera-se oferecer subsídios para a criação de estratégias mais efetivas, que considerem as especificidades culturais, sociais e econômicas do Brasil. Além disso, a pesquisa busca ampliar o debate acadêmico sobre a educação inclusiva, conectando os resultados empíricos com os referenciais teóricos e identificando caminhos para futuras investigações.

Em suma, esta pesquisa se insere no contexto de um debate mais amplo sobre o papel da educação na construção de uma sociedade inclusiva e equitativa. A inclusão escolar não depende apenas de políticas públicas ou esforços individuais, mas de uma mudança estrutural e cultural que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades. Nesse sentido, compreender o impacto da participação dos pais é um passo essencial para avançar na construção de práticas educacionais mais justas e inclusivas.

## **CÁPITULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## **1 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NECESSIDADES ESPECIAIS NO BRASIL**

O presente capítulo versa, sob uma perspectiva introdutória, acerca do contexto da educação inclusiva e das necessidades específicas no Brasil, concebendo uma abordagem abrangente envolvendo a evolução histórica e as políticas educacionais que moldaram o cenário atual da educação para educandos com tais necessidades. Inicialmente, dispõe-se acerca da história da Educação Especial no Brasil, destacando os desafios enfrentados e os avanços alcançados ao longo do tempo. Em seguida, discute-se o panorama das políticas educacionais voltadas para a inclusão, com ênfase nas legislações e marcos legais que fundamentam a abordagem inclusiva no sistema educacional brasileiro. Por fim, são identificados os principais obstáculos e dilemas enfrentados na implementação efetiva da educação inclusiva, incluindo questões de infraestrutura, formação de professores e resistência à mudança.

Este capítulo serve como base fundamental para a compreensão do contexto mais amplo no qual as questões relacionadas à educação inclusiva e às necessidades específicas são abordadas ao longo deste trabalho, tendo como objeto de estudo a concepção da participação dos pais no processo de inclusão educacional dos filhos com necessidades específicas

### **1.1 História da Educação Especial no Brasil**

A evolução da Educação Especial no Brasil reflete um percurso histórico marcado por desafios e avanços. Durante o período colonial, as pessoas com deficiência enfrentavam marginalização e exclusão da sociedade, sendo relegadas a espaços assistencialistas e segregados. Não havia, nesse contexto, qualquer preocupação com sua educação formal (Mantoan, 2002). Foi apenas no século XIX que surgiram as primeiras iniciativas de atendimento educacional, com a criação de instituições voltadas para deficiências específicas, como as escolas para cegos e surdos, sendo predominantemente estruturadas em um modelo segregado e clínico (Muniz & Arruda, 2007).

A partir da segunda metade do século XX, movimentos sociais e a luta pelos direitos civis impulsionaram a educação especial no Brasil. A criação da Associação de Pais e Amigos

dos Excepcionais (APAE), em 1954, no Rio de Janeiro, marcou um ponto de virada ao expandir o atendimento educacional para crianças com deficiência intelectual. Contudo, o foco ainda era assistencialista, com pouca preocupação em promover o acesso igualitário ao ensino regular (Gualda, Borges & Cia, 2013). Somente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que assegurou a educação como direito fundamental, o Brasil começou a adotar políticas inclusivas mais robustas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que incorporou a educação especial como parte integrante do sistema educacional (Mantoan, 2002).

Nos anos 2000, políticas mais abrangentes, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) de 2008, consolidaram o compromisso com a inclusão de alunos com necessidades específicas em escolas regulares. Essa política buscou integrar a educação especial à proposta pedagógica das escolas, promovendo o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico desses alunos (Brasil, 2008). No entanto, desafios significativos ainda persistem, incluindo a falta de infraestrutura, a escassez de formação docente adequada e a resistência cultural à inclusão, que continuam a dificultar a implementação plena dessas diretrizes (Gualda, Borges & Cia, 2013; Sousa, 2019).

## **1.2 Marco Legal da Educação Inclusiva no Brasil**

O Marco Legal da Educação Inclusiva no Brasil representa um marco fundamental na promoção da inclusão educacional, estabelecendo diretrizes essenciais para garantir o acesso igualitário à educação para todos os alunos, sem distinção, incluindo aqueles com necessidades educativas específicas. Nesse ínterim, a Carta Magna de 1988 estabelece o direito à educação como sendo este um direito fundamental de todos os cidadãos brasileiros (Muniz & Arruda, 2007). Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 admite a educação especial como partícipe do sistema educacional brasileiro, ratificando a importância da inclusão educacional de alunos com necessidades específicas em escolas regulares (Gualda, Borges, & Cia, 2013).

O contexto brasileiro é demarcado por avanços legais e documentais que objetivam assegurar os direitos das pessoas com deficiência e sua inserção na sociedade. Dentre eles, a Lei 13.146, que entrou em vigor em janeiro de 2016, chamada de Lei Brasileira de

Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2015), cujo propósito é assegurar e promover, em condições de igualdade, os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, tendo como escopo sua inclusão social e a cidadania.

Conforme a referida lei, são admitidas como pessoas com deficiência: “aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015, p.1).

O Marco Legal da Educação Inclusiva no Brasil estabelece as bases necessárias para uma abordagem inclusiva e equitativa à educação, reconhecendo e promovendo os direitos de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas (Muniz & Arruda, 2007; Abreu, 2012). No entanto, sua efetiva implementação requer uma abordagem colaborativa e multifacetada que envolva não apenas políticas e legislações, mas também ações concretas para garantir a participação ativa da família e a disponibilidade de recursos e suportes adequados para todos os alunos (Gualda, Borges, & Cia, 2013).

Em Portugal, o enquadramento legal segue diretrizes europeias e nacionais que visam assegurar a inclusão educacional. A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86) estabelece a educação como direito fundamental, garantindo a igualdade de oportunidades. O Decreto-Lei nº 54/2018 regula a educação inclusiva, substituindo o modelo de educação especial por um sistema de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, permitindo a adaptação curricular conforme as necessidades dos alunos.

Além disso, a Estratégia Europeia para a Deficiência 2021-2030 reforça a necessidade de garantir uma educação acessível e de qualidade para todas as pessoas com deficiência nos países-membros da União Europeia. Esse quadro legal visa não apenas a acessibilidade física, mas também metodológica e digital, promovendo a participação plena no ensino regular.

### **1.3 Políticas Educacionais para a Inclusão no Brasil**

A legislação concernente à educação especial no Brasil são complementadas por políticas voltadas para a promoção da inclusão educacional, como a Política Nacional de Educação

Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEPEI) de 2008. A implementação de políticas inclusivas requer o exercício de cooperação entre as escolas, as famílias, dentre outros atores representantes da comunidade educacional (Abreu, 2012). Nesse sentido, tem-se que a participação ativa das famílias é fundamental para o êxito do processo de inclusão, na medida em que estas desempenham um papel elementar no apoio ao desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos com necessidades educativas específicas (Reis, 2012). É necessário que seja viabilizado às famílias o acesso pleno aos recursos dispostos, bem como ações de apoio adequadas para enfrentamento dos desafios inerentes à educação inclusiva (Gualda, Borges, & Cia, 2013).

As políticas educacionais para a inclusão no Brasil têm evoluído significativamente ao longo das últimas décadas, refletindo o compromisso do país com o objetivo de promover uma educação equitativa e inclusiva para todos os educandos, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas. Tais políticas são fundamentais para a delimitação de práticas educacionais com o fito de garantir o acesso e a participação plena de todos os educandos no sistema educacional brasileiro.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) determina que a educação especial deve integrar a proposta pedagógica da escola (Brasil, 2008). O documento citado apresenta diretrizes para a construção de um sistema escolar inclusivo, que promova educação de qualidade para todos, garantindo direitos para participação e para aprendizagem.

A supracitada política educacional foi implementada com o objetivo de promover a inclusão educacional de forma abrangente e eficaz (Muniz & Arruda, 2007). Esta política estabelece diretrizes específicas para garantir o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, bem como para promover a formação continuada de professores e a adaptação curricular para atender às necessidades individuais dos alunos (Gualda, Borges, & Cia, 2013).

No entanto, apesar dos avanços significativos nas políticas educacionais para a inclusão, ainda existem desafios a serem superados. A efetiva implementação dessas políticas requer um compromisso contínuo com a formação de professores, a disponibilização de recursos adequados e o fortalecimento da parceria entre a escola, a família e a

comunidade (Muniz & Arruda, 2007; Abreu, 2012). A superação desses desafios é essencial para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam capazes de desenvolver todo o seu potencial.

#### **1.4 Formação dos Professores na Educação Inclusiva**

Professores qualificados para se trabalhar e desenvolver uma educação verdadeiramente inclusiva é um grande desafio da educação atualmente, garantindo a aprendizagem a todos os alunos. Como também se trabalhar com a diversidade de todos os alunos em sala de aula. Assim, a educação inclusiva precisa de mudanças no processo de ensino dos professores. Onde o professor deve ser preparado para exercer sua prática pedagógica, com uma formação inicial e continuada adequada, baseada nas leis, com o objetivo de promover o ensino e aprendizagem, de acordo com a necessidade de cada aluno.

Nesse sentido, a formação docente continuada é essencial e deve ser obrigatória no contexto educacional inclusivo, pois a mesma oferece a compreensão da prática pedagógica de maneira inclusiva e eficiente, onde as dificuldades, as singularidades, a diversidade do alunado, a cultura e as limitações específicas dos educandos com necessidades educacionais especiais (NEE), passam a ser compreendidas de forma mais humana e democrática.

Os dados dos censos escolares no Brasil revelam que, cada vez mais, professores estão se deparando com a tarefa de trabalhar com alunos com deficiência nas escolas regulares de educação básica. Partindo desse ponto, faz-se necessária uma análise da formação do professor que, a partir da inserção do paradigma inclusivo na educação brasileira, passou a trabalhar com a inclusão no contexto da sala de aula.

O impacto causado pela inserção dos alunos com deficiência nas escolas regulares de educação básica no Brasil, o despreparo profissional vindo da deficiência ou da falta de formação dos professores para atuarem junto a essa nova demanda, passa a ser uma das dificuldades mais expressivas apontadas pelos professores (Santos, 2010).

A formação do professor para atuar em escolas inclusivas é considerada por alguns autores como condição fundamental para a inclusão escolar. Pletsch (2009), afirma a

necessidade de melhoria da formação de professores como condição para uma inclusão escolar eficaz. Além disso, cita que, de uma maneira geral, os professores não estão preparados para receber alunos com deficiência em suas salas de aula.

Sobre a importância da formação do professor, Marchesi (2004) defende que: A formação dos professores e seu desenvolvimento profissional são condições necessárias para que se produzam práticas integradoras positivas na escola. É muito difícil avançar no sentido das escolas inclusivas se os professores em seu conjunto, e não apenas os professores especialistas em educação especial, não adquirem uma competência suficiente para ensinar a todos os alunos (p. 44).

Embora o autor ressalte a importância da formação do professor para a efetivação da inclusão na escola, ele não ignora o conjunto de condições que podem influenciar no seu trabalho. “Sua retribuição econômica, suas condições de trabalho, sua valorização social e suas expectativas profissionais são, ao lado da formação permanente, fatores que facilitam ou dificultam sua motivação e sua dedicação” (Marchesi, 2004, p. 44).

A necessidade de uma formação de qualidade aliada ao apoio institucional e governamental, devem fazer parte das reflexões acerca do processo inclusivo nas escolas de educação básica.

A falta de formação para os professores atuarem na área é considerada por muitos autores como uma das barreiras para a efetivação da proposta inclusiva. Alguns estudos como Pletsch (2009), Santos (2010), Glat, Mascaro, Antunes & Marin (2011), mostram que embora muitos professores se sensibilizem com a proposta, poucos se apresentam como preparados para a atuação com alunos com deficiência.

No Brasil, a formação inicial e continuada dos professores ainda apresenta lacunas na preparação para o ensino de alunos com deficiência. A Política Nacional de Formação de Professores (Decreto nº 9.057/2017) busca melhorar essa qualificação, mas sua aplicação ainda enfrenta desafios.

Em Portugal, o Decreto-Lei nº 79/2014 estabelece normas para a formação de professores, incluindo módulos específicos sobre práticas inclusivas. As instituições de ensino superior oferecem cursos de especialização na área, como o Mestrado em

Educação Especial, voltado para a capacitação de profissionais que atuam com alunos com necessidades específicas.

No contexto europeu, a Estratégia de Educação e Formação 2020 da União Europeia incentiva a formação contínua de professores, priorizando a inclusão e a adaptação curricular como práticas essenciais para a qualidade educacional. Dessa forma, Portugal se alinha às diretrizes europeias, garantindo que a formação docente contemple metodologias e recursos pedagógicos adaptados às diferentes necessidades dos alunos.

### **1.5 A Influência de Docentes como Promotores da Educação Inclusiva**

Embora a legislação brasileira tenha avançado significativamente em relação à perspectiva inclusiva, ainda existem desafios no que diz respeito à formação dos professores. Garantir o acesso de alunos com deficiência às escolas regulares não assegura, por si só, a verdadeira inclusão escolar. É fundamental criar condições que garantam a permanência desses alunos e proporcionem um ambiente adequado para o seu desenvolvimento acadêmico. Para alcançar esse objetivo, é imprescindível ouvir os professores e oferecer-lhes uma formação adequada.

Pesquisas indicam que muitos professores não se sentem preparados para atuar com a perspectiva inclusiva. Esse despreparo pode ser atribuído a falhas na formação inicial, que, no Brasil, ainda segue um modelo tradicional, centrado em uma visão estática do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Glat e Nogueira (2002), essa concepção estática tem raízes profundas nas práticas pedagógicas, uma vez que, por muito tempo, acreditou-se em um processo linear e padronizado de aprendizagem, com um desenvolvimento considerado “normal” e “saudável” para todos. Aqueles que apresentavam dificuldades ou deficiências eram vistos como “anormais” e muitas vezes excluídos do sistema regular de ensino. Essa visão gerou, então, dois tipos distintos de práticas pedagógicas e dois sistemas educacionais paralelos: o regular, voltado para os alunos considerados “normais”, e o “especial”, destinado aos que não se enquadravam nesse padrão (pp. 23-24).

Esse modelo padronizado de ensino ainda influencia a formação inicial dos professores e reforça a divisão entre alunos "normais" e "especiais", e, conseqüentemente, entre os professores que atuam em cada um desses contextos. Com o advento do paradigma inclusivo, essa divisão perdeu seu fundamento, pois tanto os professores quanto as instituições de ensino devem estar preparados para lidar com a diversidade dos alunos. Nesse sentido, a formação docente precisa incorporar esse princípio inclusivo.

Legalmente, a formação dos professores já é reconhecida como um elemento chave na construção de uma escola mais inclusiva. A importância da formação é destacada em políticas e programas, embora ainda haja a necessidade de fortalecer o enfoque inclusivo e revisar a forma tradicional como a qualificação docente é realizada.

Uma formação adequada, que seja contextualizada à realidade dos professores e que favoreça uma reflexão inclusiva, pode ser determinante para a prática pedagógica. É fundamental que as formações enfatizem a mudança de perspectiva em relação às deficiências e incentivem uma abordagem mais inclusiva na atuação docente.

As políticas de formação para professores inclusivos devem ir além de exigências legais. É essencial que os cursos de capacitação promovam discussões, reflexões e a troca de experiências. Os participantes dessas formações precisam compreender o conceito de inclusão de maneira ampla e integrada. Além disso, é crucial que haja atenção à formação inicial dos professores, como ressaltado por Mitter (2003):

Assegurar que os professores recém-formados tenham uma compreensão básica do ensino inclusivo e das escolas inclusivas é o melhor investimento que pode ser feito a longo prazo. Isso estabelece os alicerces para boas práticas, sobre as quais as gerações futuras poderão se basear, criando condições para o surgimento de uma 'massa crítica' de professores jovens com alguma compreensão e experiência da prática inclusiva. (p. 189)

Com base nas diretrizes da perspectiva inclusiva, como aquelas expressas na Declaração de Salamanca e na LDB nº 9394/96, entendemos que todos os membros da comunidade escolar devem contribuir para o processo de inclusão de alunos com deficiência. O professor desempenha um papel central, mas as contribuições do grupo gestor, dos

demais funcionários, dos alunos e das famílias são igualmente cruciais para a efetivação dessa perspectiva inclusiva.

### **1.6 Papel dos Pais na Promoção da Inclusão Escolar**

A participação ativa dos pais desempenha um papel crucial na promoção da inclusão escolar, contribuindo para a superação de barreiras educacionais enfrentadas por crianças com necessidades específicas. Essa participação vai além do apoio doméstico, abrangendo aspectos como advocacia parental, colaboração com educadores e envolvimento em estratégias pedagógicas personalizadas (Reis, 2012). Segundo Gualda, Borges e Cia (2013), os pais atuam como os principais defensores dos direitos dos filhos, garantindo que eles recebam os recursos e suportes necessários para um aprendizado inclusivo.

Além disso, a parceria entre escola e família é fundamental para o sucesso da inclusão. Essa cooperação possibilita que os professores compreendam melhor as necessidades individuais dos alunos e, conseqüentemente, adaptem suas práticas pedagógicas para promover um ensino mais eficaz (Silva et al., 2019). De acordo com Sousa (2019), em muitos contextos brasileiros, a advocacia parental é ainda mais relevante devido à carência de recursos e à falta de infraestrutura adequada em escolas regulares.

A literatura aponta que a inclusão escolar bem-sucedida depende de um esforço conjunto entre as famílias e a escola, que deve promover o diálogo contínuo, a troca de informações e a capacitação mútua. Reis (2012) destaca que, quando os pais participam ativamente das decisões escolares e do acompanhamento do desenvolvimento pedagógico, a criança se beneficia de um ambiente mais acolhedor e inclusivo. No entanto, Gualda, Borges e Cia (2013) alertam que, apesar dos esforços legais e institucionais, muitas escolas ainda carecem de políticas e práticas eficazes para engajar as famílias de forma significativa.

Em suma, o papel dos pais na inclusão escolar transcende o suporte acadêmico, abrangendo a promoção de uma cultura inclusiva e o fortalecimento das políticas educacionais. O sucesso dessa dinâmica exige estratégias colaborativas, alinhadas às

especificidades do contexto brasileiro, para garantir que os direitos das crianças com necessidades específicas sejam efetivamente cumpridos (Abreu, 2012).

## **2 - PARTICIPAÇÃO DOS PAIS**

O presente capítulo compreende a abordagem acerca da participação dos pais na educação dos filhos com necessidades especiais. O que se apresenta a seguir serve como base fundamental para a compreensão do contexto mais amplo no qual as questões relacionadas à educação inclusiva e às necessidades específicas são abordadas ao longo deste trabalho, tendo como objeto de estudo a concepção da participação dos pais no processo de inclusão educacional dos filhos com necessidades específicas.

### **2.1 Importância do envolvimento parental**

A participação dos pais no processo educacional das crianças com necessidades específicas é amplamente reconhecida como um fator crucial para o sucesso acadêmico, social e emocional desses alunos. Estudos internacionais, como os de Epstein (2011), propõem seis dimensões do envolvimento parental: apoio em casa, participação em atividades escolares, engajamento na comunidade, comunicação com a escola, parcerias escola-família e tomada de decisão. Essas dimensões destacam a diversidade de papéis que os pais podem desempenhar para fortalecer o aprendizado e a inclusão escolar. No Brasil, a adaptação desse modelo precisa considerar desafios culturais e socioeconômicos específicos que moldam a realidade das famílias (Silva et al., 2019).

Outro modelo teórico amplamente citado é o de Hoover-Dempsey e Sandler (2005), que explora as motivações dos pais para se envolverem na educação de seus filhos. O modelo enfatiza três fatores principais: a percepção de autoeficácia dos pais, a valorização da educação e as expectativas sobre os resultados de seu envolvimento. Esses fatores são fundamentais para entender por que algumas famílias são mais engajadas do que outras. No contexto brasileiro, o estudo de Abreu (2012) revela que muitos pais enfrentam barreiras como baixa escolaridade, falta de tempo devido a múltiplas jornadas de trabalho

e acesso limitado a informações sobre os direitos educacionais de seus filhos, o que pode comprometer seu envolvimento.

Além disso, é importante ressaltar que a cooperação entre a escola e a família é essencial para o fortalecimento do processo de inclusão escolar. De acordo com Reis (2012), quando os pais são integrados às decisões escolares, incluindo o planejamento pedagógico e o acompanhamento contínuo, cria-se um ambiente de maior apoio à criança. Contudo, Gualda, Borges e Cia (2013) alertam que as escolas brasileiras ainda enfrentam dificuldades em promover essa cooperação de forma sistemática, devido à falta de políticas eficazes para engajar as famílias.

No contexto da educação inclusiva, o papel dos pais vai além do apoio acadêmico. Eles também são fundamentais para defender os direitos de seus filhos e garantir que as estratégias pedagógicas adotadas sejam adequadas às suas necessidades. Conforme apontado por Sousa (2019), a advocacia parental é especialmente relevante em ambientes onde a infraestrutura e os recursos humanos ainda são insuficientes, como ocorre em muitas escolas públicas no Brasil.

Portanto, a aplicação desses modelos teóricos ao cenário brasileiro exige uma abordagem contextualizada, que reconheça as especificidades culturais e econômicas do país. Estratégias como programas de formação para pais, melhoria da comunicação entre escola e família e políticas públicas voltadas para a inclusão são essenciais para superar os desafios identificados (Malafaia & Santos, 2013).

## **2.2 Papel Fundamental dos Pais**

O envolvimento dos pais desempenha um papel fundamental na educação das crianças, especialmente quando se trata de crianças com necessidades educativas especiais (NEE). Segundo Reis (2012), o apoio familiar é crucial para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento global desses alunos. A família é um dos principais agentes de socialização da criança e desempenha um papel vital na promoção de um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor.

A pesquisa de Goitein e Cia (2011) destaca que as interações familiares têm um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças com NEE. O

envolvimento dos pais no processo educativo de seus filhos não se limita apenas ao suporte acadêmico, mas também engloba o apoio emocional, a comunicação eficaz com os professores e a defesa dos direitos e necessidades de seus filhos.

Os pais podem desempenhar diversas funções importantes no contexto educacional de crianças com NEE. Eles são os principais defensores de seus filhos, lutando por acesso equitativo à educação inclusiva e garantindo que suas necessidades individuais sejam atendidas de forma adequada (Reis, 2012). Além disso, os pais podem colaborar com os profissionais da educação para desenvolver planos de ensino personalizados e estratégias de apoio que promovam o progresso acadêmico e social de seus filhos.

É essencial que os pais estejam envolvidos ativamente na vida escolar de seus filhos, participando de reuniões com os professores, eventos escolares e atividades extracurriculares. O diálogo aberto e a parceria entre pais e educadores são fundamentais para identificar as necessidades específicas da criança e garantir uma abordagem educacional abrangente e individualizada (Goitein & Cia, 2011).

Além disso, os pais podem colaborar com os profissionais da educação para desenvolver planos de ensino personalizados e estratégias de apoio que promovam o progresso acadêmico e social de seus filhos. É essencial que os pais estejam envolvidos ativamente na vida escolar de seus filhos, participando de reuniões com os professores, eventos escolares e atividades extracurriculares.

Em resumo, o papel dos pais na educação de crianças com necessidades educativas especiais é de extrema importância. Seu envolvimento ativo, apoio emocional e defesa dos direitos de seus filhos são fundamentais para criar um ambiente educacional inclusivo e promover o desenvolvimento integral.

### **2.3 Benefícios para o Desenvolvimento Infantil**

O envolvimento dos pais na educação dos filhos é uma peça fundamental para o desenvolvimento infantil, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas. Como destacado por Reis (2012), "a participação ativa dos pais na vida escolar de seus filhos é essencial para promover um ambiente de apoio e estímulo ao aprendizado".

Quando os pais se comprometem com a educação de seus filhos, fortalecem os laços familiares e proporcionam um ambiente emocionalmente seguro, o que é especialmente importante para crianças com necessidades educacionais específicas.

Além disso, estudos como o de Goitein e Cia (2011) enfatizam que o envolvimento dos pais na educação dos filhos contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico da criança. O apoio dos pais nas atividades escolares, como ajudar com a lição de casa e incentivar a leitura em casa, tem sido associado a um melhor desempenho acadêmico e a uma maior motivação para aprender.

Além disso, o envolvimento dos pais na educação dos filhos promove o desenvolvimento social e emocional da criança, incluindo aquelas com necessidades educacionais específicas. Quando os pais participam de atividades escolares e eventos sociais, isso proporciona à criança oportunidades para praticar habilidades sociais, como compartilhar, colaborar e resolver conflitos de forma construtiva. Além disso, os pais podem ajudar a criança a desenvolver habilidades de autocontrole, autoestima e empatia, fornecendo apoio emocional e orientação nas situações do dia a dia, adaptando-se às suas necessidades específicas.

Por fim, como salientado por Melo (2018), "o envolvimento dos pais na educação dos filhos promove um ambiente de aprendizado positivo e estimulante". O apoio ativo dos pais, incluindo elogios, incentivos e reconhecimento das conquistas da criança, fortalece sua autoestima e confiança, preparando-a para enfrentar desafios acadêmicos e sociais, adaptando-se às suas necessidades educacionais específicas.

Portanto, fica claro que o envolvimento dos pais na educação dos filhos desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, especialmente para crianças com necessidades educacionais específicas. Desde fortalecer os laços familiares até promover o sucesso acadêmico e desenvolver habilidades sociais e emocionais, o apoio ativo dos pais é fundamental para garantir um futuro brilhante e promissor para todas as crianças.

## 2.4 Modelos Teóricos de Envolvimento Parental

O envolvimento dos pais na educação dos filhos é um tema central para o sucesso educacional e tem sido amplamente estudado em diferentes contextos. Diversos modelos teóricos foram propostos para compreender essa dinâmica, destacando-se os modelos de Epstein (2011) e Hoover-Dempsey e Sandler (2005). Esses modelos oferecem perspectivas complementares sobre como os pais se envolvem na educação dos filhos e quais fatores motivam essa participação. O modelo de Epstein (2011) é um dos mais influentes e abrangentes na área. Ele propõe seis tipos de envolvimento parental, que abrangem diferentes dimensões da relação entre família e escola. O primeiro tipo é o envolvimento na escola, que se refere à participação dos pais em atividades escolares, como reuniões, eventos e voluntariado. O segundo tipo é o envolvimento em casa, que inclui o apoio dos pais no ambiente doméstico, como auxílio nas tarefas escolares e criação de um ambiente propício à aprendizagem. O terceiro tipo é o envolvimento na comunidade, que envolve a participação dos pais em atividades extracurriculares e comunitárias que beneficiam a educação dos filhos. O quarto tipo é a comunicação entre escola e família, que se refere à troca de informações entre pais e professores sobre o progresso e as necessidades dos alunos. O quinto tipo são as parcerias entre escola e família, que envolvem a colaboração entre pais e educadores para promover o desenvolvimento integral dos alunos. O sexto tipo é a tomada de decisões da escola por pais e famílias, que inclui a participação dos pais em comitês e decisões escolares, garantindo que suas vozes sejam ouvidas. Esse modelo destaca a importância de uma abordagem multifacetada, reconhecendo que o envolvimento parental pode ocorrer em diferentes níveis e contextos. No Brasil, estudos como o de Silva et al. (2019) adaptaram esse modelo para analisar o envolvimento parental em escolas brasileiras, evidenciando a relevância da comunicação e da participação ativa dos pais no sucesso educacional.

Enquanto o modelo de Epstein foca nas formas de envolvimento, o modelo de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) concentra-se nos processos motivacionais que levam os pais a se envolverem na educação dos filhos. Segundo os autores, três fatores principais influenciam essa motivação. O primeiro fator é a percepção de autoeficácia, que se refere à crença dos pais em sua capacidade de ajudar os filhos no processo educacional. Quando os pais se sentem competentes, estão mais propensos a se envolver. O segundo fator são

as expectativas de resultados, que se referem à crença de que o envolvimento parental terá um impacto positivo no desempenho escolar e no desenvolvimento dos filhos. O terceiro fator é a valorização da educação, que se refere à importância que os pais atribuem à educação e ao seu papel no sucesso acadêmico dos filhos. Esse modelo sugere que o envolvimento parental não é apenas uma questão de oportunidade ou disponibilidade, mas também de motivação e crenças individuais. Ele complementa o modelo de Epstein ao explicar por que os pais escolhem se envolver e como suas atitudes influenciam o tipo e a intensidade de sua participação.

Ambos os modelos oferecem insights valiosos para compreender o envolvimento parental. O modelo de Epstein fornece uma estrutura prática para categorizar as formas de participação, enquanto o modelo de Hoover-Dempsey e Sandler explora os motivos psicológicos por trás dessa participação. Juntos, eles permitem uma visão mais completa da dinâmica entre família e escola. No contexto brasileiro, esses modelos têm sido adaptados para considerar as particularidades culturais e socioeconômicas. Por exemplo, estudos como o de Silva et al. (2019) mostram que, embora o envolvimento em casa e a comunicação com a escola sejam predominantes, a participação em decisões escolares e atividades comunitárias ainda é limitada. Isso reflete a necessidade de estratégias que considerem as barreiras específicas enfrentadas pelas famílias brasileiras, como falta de tempo, recursos ou conhecimento sobre o sistema educacional.

## **2.5 Adaptação ao Contexto Brasileiro**

No contexto brasileiro, diversos estudos têm buscado adaptar e aplicar modelos teóricos de envolvimento parental à realidade educacional do país. Uma das abordagens mais relevantes é a proposta por Malafaia e Santos (2013), que destaca a importância da compreensão das características culturais e socioeconômicas brasileiras na promoção do envolvimento parental na educação. Esse estudo ressalta que as desigualdades sociais e econômicas podem influenciar as formas de participação dos pais na vida escolar dos filhos, exigindo estratégias específicas para atender às necessidades das famílias em diferentes contextos sociais e econômicos.

Além disso, o modelo de Gomes et al. (2017) enfatiza a necessidade de considerar as especificidades da educação inclusiva ao adaptar modelos de envolvimento parental no contexto brasileiro. Esse estudo destaca que os pais de crianças com necessidades educacionais especiais enfrentam desafios únicos e requerem apoio adicional para participar efetivamente da educação de seus filhos. Portanto, estratégias de envolvimento parental devem ser sensíveis às necessidades dessas famílias e promover uma parceria colaborativa entre escola, família e comunidade.

Essas adaptações ao contexto brasileiro refletem a importância de reconhecer as particularidades culturais, sociais e educacionais do país ao desenvolver modelos de envolvimento parental. Ao considerar esses aspectos, é possível criar estratégias mais eficazes e inclusivas para promover o envolvimento dos pais na educação e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças brasileiras.

### **3 - INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS**

#### **3.1 Estudos Empíricos no Brasil**

No contexto brasileiro, vários estudos têm explorado o impacto da participação dos pais na educação de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE). Reis (2012) ressaltou a relevância do apoio familiar para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento abrangente desses alunos, enfatizando o papel crucial da família como agente de socialização e promotora de um ambiente de aprendizagem positivo."

Pesquisas realizadas por Goitein e Cia (2011) também evidenciaram o impacto significativo das interações familiares no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças com NEE. Além disso, Hoover-Dempsey e Sandler (2005) abordaram os processos motivacionais dos pais, destacando a influência desses aspectos no envolvimento parental na educação e no desempenho escolar dos filhos.

Um estudo recente conduzido por Silva et al. (2019) analisou o envolvimento parental em escolas brasileiras à luz do modelo de Epstein, enfatizando a importância da participação dos pais em atividades escolares e de comunicação com a escola. Além disso, Malafaia e Santos (2013) ressaltaram os desafios e perspectivas da adaptação de modelos teóricos

de envolvimento parental ao contexto brasileiro, considerando as características culturais e socioeconômicas do país.

No âmbito da educação inclusiva, Gomes et al. (2017) exploraram o papel dos pais na promoção do sucesso acadêmico de crianças com NEE no Brasil. Seu estudo enfatizou os desafios únicos enfrentados por essas famílias e a necessidade de estratégias de envolvimento parental sensíveis às suas necessidades específicas.

Esses estudos empíricos fornecem insights valiosos sobre a influência da participação dos pais na educação de alunos com necessidades específicas no contexto brasileiro, destacando a importância de parcerias colaborativas entre escola, família e comunidade para promover o desenvolvimento integral dessas crianças.

### **3.2 Revisão de Estudos Relevantes**

A participação dos pais na educação de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE) tem sido objeto de estudos significativos. Reis (2012) destaca a importância do apoio familiar para o sucesso acadêmico e emocional desses alunos, enfatizando o papel crucial da família no processo educacional. Por outro lado, Goitein e Cia (2011) destacam o impacto das interações familiares no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças com NEE. Suas descobertas ressaltam a necessidade de um ambiente familiar acolhedor e de apoio para enfrentar os desafios acadêmicos.

Além disso, estudos como os de Hoover-Dempsey e Sandler (2005) exploram os processos motivacionais dos pais, evidenciando a influência desses fatores no envolvimento parental na educação e no desempenho escolar dos filhos. Suas pesquisas oferecem insights valiosos sobre as motivações subjacentes ao envolvimento dos pais e sua relação com o sucesso acadêmico das crianças.

No contexto brasileiro, Silva et al. (2019) investigaram o envolvimento parental em escolas brasileiras, analisando-o à luz do modelo de Epstein. Seus resultados destacam a importância da participação ativa dos pais em atividades escolares e de comunicação com a escola. Por outro lado, Malafaia e Santos (2013) abordam os desafios e perspectivas da

adaptação de modelos teóricos de envolvimento parental ao contexto brasileiro, levando em consideração as características culturais e socioeconômicas do país.

Em relação à educação inclusiva, Gomes et al. (2017) investigaram o papel dos pais no sucesso acadêmico de crianças com NEE no Brasil. Seu estudo ressalta os desafios específicos enfrentados por essas famílias e a importância de estratégias de envolvimento parental sensíveis às suas necessidades únicas.

Esses estudos destacam a complexidade e a importância do envolvimento dos pais na educação de crianças com NEE, tanto em contextos internacionais quanto brasileiros, fornecendo uma base sólida para a implementação de políticas e práticas educacionais eficazes.

### **3.3 Principais Resultados**

Os estudos mencionados forneceram resultados significativos que destacam a importância do envolvimento dos pais na educação de crianças com necessidades educativas especiais. Entre os resultados mais significativos estão:

O envolvimento ativo dos pais no processo educacional dessas crianças está associado a melhores desempenhos acadêmicos, conforme indicado por Reis (2012), que afirma que "o envolvimento ativo da família no processo educacional dessas crianças pode promover melhores resultados acadêmicos".

As interações familiares desempenham um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças com necessidades educacionais especiais, conforme destacado por Goitein & Cia (2011), que afirmam que "as interações familiares têm um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças com NEE".

O apoio dos pais nas atividades escolares, como ajudar com a lição de casa e incentivar a leitura em casa, está relacionado a uma maior motivação para aprender, conforme observado em estudos como o de Goitein & Cia (2011), que ressaltam que "o envolvimento dos pais na educação dos filhos contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico da criança".

O apoio ativo dos pais, incluindo elogios, incentivos e reconhecimento das conquistas da criança, fortalece sua autoestima e confiança, preparando-a para enfrentar desafios acadêmicos e sociais, conforme ressaltado por Melo (2018), que destaca que "o envolvimento dos pais na educação dos filhos promove um ambiente de aprendizado positivo e estimulante".

Esses resultados demonstram que o envolvimento dos pais na educação de crianças com necessidades educativas especiais não apenas melhora seu desempenho acadêmico, mas também promove seu bem-estar socioemocional e os prepara para um futuro de sucesso.

### **3.4 Obstáculos e Facilitadores**

As barreiras e facilitadores encontrados na participação dos pais na educação de crianças com necessidades educativas especiais são variados e influenciam significativamente o nível de envolvimento parental. Entre as barreiras mais comuns estão as limitações de tempo dos pais devido a compromissos profissionais e familiares (Ferreira, 2018), a falta de comunicação eficaz entre escola e família (Almeida & Santos, 2019), e a falta de recursos e apoio para os pais lidarem com as necessidades específicas de seus filhos (Silva et al., 2020).

Adicionalmente, foram identificados alguns facilitadores, tais como o apoio emocional e prático oferecido pela escola aos pais (Gomes & Oliveira, 2017), o desenvolvimento de parcerias colaborativas entre pais e educadores (Ramos & Costa, 2016), e a disponibilidade de programas de capacitação e suporte para os pais (Martins & Souza, 2021). Esses facilitadores ajudam a superar as barreiras e promovem um maior envolvimento dos pais na educação de crianças com necessidades educacionais especiais, o que contribui para o sucesso acadêmico e emocional desses alunos.

### **3.5 Obstáculos à Participação**

Diversos fatores podem dificultar o envolvimento dos pais na educação de crianças com necessidades educacionais especiais. De acordo com Turnbull et al. (2019), muitos pais

relatam que a falta de tempo, devido às responsabilidades profissionais e familiares, constitui uma barreira significativa para sua participação. Além disso, a escassez de recursos financeiros, incluindo o acesso limitado a serviços de apoio e terapias, pode comprometer a capacidade dos pais de fornecer o suporte adequado ao desenvolvimento educacional de seus filhos (Soodak & Erwin, 2000).

Outra dificuldade mencionada por Dunst et al. (2019) é a falta de conhecimento dos pais sobre os direitos educacionais de seus filhos e as melhores práticas para auxiliá-los, o que pode resultar em um envolvimento passivo. Por fim, políticas escolares que não reconhecem a importância da participação dos pais, juntamente com a comunicação ineficaz entre a escola e a família, são frequentemente apontadas como obstáculos institucionais ao envolvimento parental na educação de crianças com necessidades especiais (Skinner et al., 2003).

### **3.6 Elementos facilitadores**

Uma comunicação regular e colaborativa entre pais e educadores é fundamental para superar barreiras e fomentar o engajamento dos pais na educação de crianças com necessidades educacionais especiais (Hoover-Dempsey & Sandler, 1997). Além disso, programas comunitários que oferecem suporte emocional, acesso a recursos e oportunidades de networking podem fortalecer os pais, ampliando sua capacidade de apoiar eficazmente o desenvolvimento educacional de seus filhos (Baker et al., 2009).

Programas de capacitação e treinamento para pais, voltados ao desenvolvimento de habilidades de advocacy, à compreensão dos direitos educacionais e às estratégias de apoio, têm se mostrado eficazes no aumento do envolvimento parental (Wiley et al., 2016). Por fim, escolas que oferecem flexibilidade em relação aos horários de reuniões, disponibilizam opções de comunicação remota e adaptam seus recursos para atender às necessidades específicas das famílias podem facilitar significativamente a participação dos pais na educação de crianças com necessidades especiais (Werts et al., 2002).

## **4 - POLÍTICAS LOCAIS E DESAFIOS CULTURAIS**

### **4.1 Políticas Educativas Locais**

As políticas educativas locais desempenham um papel crucial no apoio à participação dos pais na educação de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE). No Brasil e em muitos outros países, essas políticas são implementadas em níveis municipais, estaduais e nacionais, visando promover a inclusão e o sucesso acadêmico de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades.

No contexto brasileiro, as políticas locais abrangem diversas iniciativas. Desde a criação de programas de capacitação para pais e educadores até a implementação de diretrizes específicas para garantir a acessibilidade e a inclusão nas escolas, as autoridades municipais e estaduais têm um papel ativo nesse processo. Muitas prefeituras e secretarias de educação desenvolvem programas de formação continuada para professores e equipes escolares, capacitando-os para lidar eficazmente com a diversidade de alunos em suas salas de aula, incluindo aqueles com NEE.

Além disso, as políticas locais envolvem a alocação de recursos financeiros para a adaptação da infraestrutura escolar, aquisição de materiais didáticos adequados e contratação de profissionais especializados, como psicopedagogos e intérpretes de Libras, para atender às necessidades específicas dos alunos com NEE.

Outra iniciativa comum é a criação de redes de apoio e colaboração entre escolas, famílias e comunidades locais. Essas redes facilitam o compartilhamento de boas práticas, recursos e experiências entre os diferentes atores envolvidos na educação das crianças com NEE, promovendo uma abordagem mais integrada e holística para o desenvolvimento desses alunos.

Apesar dos avanços, existem desafios na implementação efetiva das políticas locais de apoio à participação dos pais na educação de crianças com NEE. Questões como a falta de financiamento adequado, a resistência à mudança e a falta de coordenação entre diferentes esferas do governo podem dificultar a eficácia dessas políticas.

#### **4.2 Desafios Culturais**

Os desafios culturais no contexto brasileiro podem representar obstáculos significativos para a participação dos pais na educação de crianças com necessidades educacionais específicas. Estes incluem estigmas sociais, diversidade cultural, desigualdades socioeconômicas, falta de acessibilidade e resistência à mudança.

#### **4.3 Aspectos Sociais**

No Brasil, a inclusão de crianças com necessidades educacionais específicas (NEE) enfrenta uma série de desafios culturais, especialmente no que diz respeito aos aspectos sociais. A cultura brasileira muitas vezes reflete estereótipos e preconceitos em relação à deficiência, o que pode impactar negativamente a experiência das crianças com NEE no ambiente escolar.

Um dos principais desafios é o estigma social associado à deficiência, que pode levar à marginalização e exclusão dessas crianças. A falta de compreensão e sensibilização sobre as necessidades específicas das crianças com deficiência pode contribuir para atitudes discriminatórias e para a perpetuação de estereótipos negativos.

Além disso, a diversidade cultural do Brasil também pode representar um desafio para a inclusão de crianças com NEE. Em muitas comunidades, as crenças e práticas tradicionais podem influenciar a percepção da deficiência e limitar as oportunidades de participação dessas crianças na vida social e educacional.

#### **4.4 Impacto na Participação dos Pais**

No contexto brasileiro, os desafios culturais têm um impacto significativo na participação dos pais na educação de crianças com necessidades educacionais específicas (NEE). A cultura brasileira, muitas vezes permeada por estereótipos e preconceitos em relação à deficiência, pode influenciar diretamente a forma como os pais dessas crianças se envolvem com a escola e com o processo educacional de seus filhos.

Um dos principais desafios enfrentados pelos pais é o estigma social associado à deficiência. Em uma sociedade onde a deficiência é muitas vezes vista como uma limitação ou como algo negativo, os pais podem enfrentar dificuldades para participar ativamente da vida escolar de seus filhos, seja por medo de julgamentos ou por falta de apoio da comunidade.

Além disso, a diversidade cultural do Brasil pode representar um desafio adicional. Em muitas comunidades, as crenças e práticas tradicionais podem influenciar a percepção da deficiência e afetar as expectativas dos pais em relação ao futuro de seus filhos com NEE. Isso pode impactar diretamente sua disposição para se envolver com a escola e com as atividades educacionais.

Em conclusão, os desafios culturais e as políticas locais desempenham papéis fundamentais na participação dos pais na educação de crianças com necessidades educacionais específicas (NEE) no Brasil. As políticas educativas locais têm o potencial de fornecer suporte e recursos essenciais para garantir a inclusão e o sucesso acadêmico de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades. No entanto, ainda há obstáculos a serem superados, como a falta de financiamento adequado e a resistência à mudança.

Os desafios culturais, incluindo estigmas sociais e diversidade cultural, também representam barreiras significativas para a participação dos pais. É crucial promover uma mudança cultural que valorize a diversidade e promova uma cultura de inclusão, além de garantir que os pais tenham acesso a informações e recursos adequados para apoiar a educação de seus filhos com NEE.

Para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto de governos, escolas, famílias e comunidades. Somente com uma abordagem colaborativa e inclusiva será possível criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, onde todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

## **CÁPITULO II – ESTUDO EMPÍRICO**

## **5 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

### **5.1 Tipo de Estudo**

A presente pesquisa adotou a metodologia de estudo de caso, com abordagem qualitativa, para investigar o impacto da participação dos pais no desenvolvimento educacional de crianças com deficiência intelectual. Essa escolha reflete a necessidade de uma análise aprofundada das vivências e percepções dos participantes dentro de um contexto específico, permitindo compreender as dinâmicas do envolvimento parental na educação inclusiva.

O estudo de caso, conforme destacado por Yin (2015), é apropriado para investigações que buscam compreender fenômenos complexos em seu ambiente real. A metodologia adotada permitiu explorar as experiências de pais, professores e alunos em uma escola vinculada à APAE, analisando as interações e desafios presentes nesse contexto.

Dessa forma, a pesquisa concentrou-se em um recorte específico, com coleta de dados por meio de entrevistas semi-estruturadas, observação participante e análise documental, possibilitando uma compreensão aprofundada da temática estudada.

### **5.2 Locus da Pesquisa**

O estudo foi realizado em uma escola vinculada à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada no Nordeste. A escolha dessa instituição deve-se à relevância de seu papel na inclusão educacional de alunos com deficiência intelectual e ao vínculo prévio da pesquisadora, que possibilitou acesso facilitado ao local de pesquisa.

A escola em questão é uma das maiores do município em número de alunos matriculados com deficiência intelectual, atendendo um total de 753 estudantes distribuídos em três turnos: manhã, tarde e noite. Dentre os matriculados, destacam-se 16 alunos com deficiência intelectual, além de outros com deficiências múltiplas, surdez, deficiência física ou condutas típicas.

A estrutura física da escola compreende 11 salas de aula, incluindo uma sala de apoio que funciona nos turnos da tarde e da noite. Apesar de dispor de banheiros e de uma sala

integrada para direção, coordenação e secretaria, a escola apresenta limitações em termos de infraestrutura inclusiva, como banheiros não adaptados e ausência de áreas de lazer para os alunos. Essas condições foram consideradas na análise das interações escolares e no impacto do ambiente físico sobre a inclusão educacional.

O ambiente escolar representa um cenário ideal para o desenvolvimento da pesquisa, pois reflete os desafios e avanços da educação inclusiva no contexto local, permitindo uma análise aprofundada das dinâmicas pedagógicas e sociais.

### **5.3 Participantes do Estudo**

Os participantes do estudo foram cinco alunos com deficiência intelectual do Ensino Fundamental, com idades entre seis e doze anos, matriculados em uma escola vinculada à APAE na Região Nordeste. A seleção desse perfil considerou a relevância da faixa etária para o desenvolvimento de estratégias educacionais eficazes e a promoção da inclusão escolar.

Além dos alunos, participaram cinco pais ou responsáveis e quatro professores diretamente envolvidos no processo educacional das crianças. Os critérios de inclusão foram a assiduidade e a aceitação voluntária em participar do estudo, com exclusão dos informantes que não atenderam a esses critérios.

Para garantir o anonimato e preservar a identidade dos participantes, todos foram codificados:

- **C** para crianças.
- **R** para responsáveis.
- **P** para professores.

As características gerais dos participantes foram descritas de forma a respeitar sua privacidade, destacando aspectos pertinentes à pesquisa.

**C1:** Criança de 7 anos, sexo masculino, matriculada no 2º ano do Ensino Fundamental, com boa comunicação e independência em atividades diárias. Seu contexto familiar e

escolar destaca uma relação colaborativa, enquanto desafios como problemas visuais estão em acompanhamento.

**C2:** Criança de 11 anos, sexo masculino, também no 2º ano do Ensino Fundamental, que apresenta dificuldades de adaptação à sala de aula regular, demandando apoio pedagógico adicional.

**C3:** Criança de 7 anos, sexo feminino, matriculada no turno da manhã, cuja trajetória destaca avanços significativos na interação social e na realização de tarefas escolares, apesar de preferir manter-se mais reservada.

**C4:** Criança de 11 anos, sexo masculino, matriculada no 3º ano do Ensino Fundamental, caracterizada por boa comunicação e expressividade. Embora a independência seja evidente, aspectos como a competitividade são trabalhados em conjunto com a família.

**C5:** Criança de 12 anos, sexo masculino, no 2º ano do Ensino Fundamental, que enfrenta desafios relacionados à autoestima e questões de saúde, mas demonstra boa comunicação e independência em tarefas alimentares.

As características dos professores também foram analisadas de forma geral, considerando sua formação acadêmica, capacitação em educação inclusiva e experiência no atendimento a crianças com necessidades educacionais específicas. Todas as informações foram registradas e organizadas com base nos princípios éticos e metodológicos da pesquisa.

**P1:** A professora tem 29 anos, com Licenciatura em Linguagens e Códigos e especialização em Alfabetização (em andamento), apresenta capacitação em Educação Inclusiva (80h/a-2006), há 7 anos trabalha na escola como efetiva, com experiência de aproximadamente este tempo com alunos com NEE. A criança refere gostar de estudar, demonstra interesse pelas atividades escolares, tem boa comunicação e independência para alimentação. Apresenta cicatriz de lábio leporino e está com problema não especificado na visão, mostrando-se com os dois olhos lacrimejando constantemente.

**P2:** Professora de 36 anos, licenciada em Pedagogia pela, sem especialização, mas com capacitação em Educação Inclusiva (80h/a - 2006). Possui 14 anos de experiência na

escola, sendo 6 anos com alunos com NEE. Trabalha com adaptação curricular e estratégias pedagógicas para inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem.

**P3:** Professora de 39 anos, com 15 anos de experiência na rede de ensino, sendo 10 deles voltados para a inclusão. Graduada em Psicopedagogia, com formação complementar em atendimento educacional especializado. Desenvolve atividades adaptadas para facilitar a participação dos alunos no ambiente escolar.

**P4:** Professor com 5 anos de experiência na educação inclusiva, especializado no ensino de crianças com transtornos globais do desenvolvimento. Tem formação em Letras e extensão em práticas pedagógicas para inclusão, atuando no suporte à comunicação alternativa para alunos com dificuldades na linguagem oral.

**R1 – Responsável de C1** - Mãe, 35 anos, com Ensino Fundamental incompleto. Trabalha como diarista e relata dificuldades em acompanhar as atividades escolares do filho devido à carga horária de trabalho. Apesar disso, demonstra interesse em participar da educação da criança e mantém contato frequente com a professora.

**R2 – Responsável de C2** - Mãe, 40 anos, com Ensino Fundamental completo. Atua como autônoma e acompanha o filho nas tarefas escolares sempre que possível. Relata que a criança apresenta dificuldades de adaptação na escola e tem episódios de choro frequentes quando contrariado. Acredita que a escola poderia oferecer um suporte pedagógico mais individualizado.

**R3 – Responsável de C3** - Mãe, 38 anos, com Ensino Fundamental incompleto. Responsável principal pelo cuidado da criança, descreve a filha como tímida e inicialmente resistente à escola. Acompanha as tarefas em casa e percebe avanços no comportamento da filha.

**R4 – Responsável de C4** - Mãe, 36 anos, com Ensino Fundamental incompleto. Dedicar-se integralmente ao cuidado do filho e demonstra grande otimismo com seu desenvolvimento. Contudo, tende a infantilizá-lo, o que pode impactar sua autonomia.

**R5 – Responsável de C5** - Pai, 45 anos, com nível superior e cursando especialização em História. Acompanha a vida escolar do filho e demonstra preocupação com sua

autoestima e desenvolvimento acadêmico. Relata conflitos familiares que podem impactar o desempenho da criança.

#### **5.4 Trajetória da Pesquisa**

Para que esta pesquisa pudesse ser realizada, primeiramente foi levada à Secretaria de Educação do Município a ideia do projeto, a qual foi bem aceita pela coordenadora do Núcleo de Educação Especial. Em seguida, foi realizada uma visita à escola, visando apresentar a proposta do estudo e solicitar à direção que autorizasse para o desenvolvimento da pesquisa.

Após a concordância, foi feito um convite aos possíveis informantes, por meio de cartas para um momento de interação, que aconteceu de forma separada em uma sala da escola. Foram feitos três grupos: um de crianças, um de pais e outro de professores. Nesses grupos, conforme o perfil abordou-se a temática e foi feito o convite para a participação do estudo. Foi possibilitado a estes fazer perguntas, expor dúvidas sobre a pesquisa e posicionar-se ante a proposta de participação no estudo.

Neste espaço, foi preparado o que González Rey (2005) chama de cenário de pesquisa, ou seja, a fundação daquele espaço social que caracteriza o desenvolvimento da pesquisa e que está orientado a promover o envolvimento dos participantes, no caso, os alunos com deficiência intelectual, seus respectivos pais e professores.

Foi precisamente na criação de tal cenário que as pessoas tomaram a decisão de participar da pesquisa, e a pesquisadora ganhou confiança e se familiarizou com os participantes e com o contexto em que desenvolveu a investigação.

Em seguida, aqueles que aceitaram participar, assim como permitiram que seus filhos participassem, foram orientados a proceder com a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido para que todas as dúvidas acerca da pesquisa fossem esclarecidas e, logo depois das concordâncias, foram convidados a assinar o termo.

Posteriormente, iniciou-se o planejamento dos encontros individuais com os participantes, de acordo com o horário conveniente para todos, para definir a data em que a pesquisadora compareceria à escola.

## 5.5 Instrumentos e Procedimentos

A coleta de dados foi estruturada em três etapas principais, utilizando os instrumentos detalhados nos Apêndices A a E deste trabalho. Inicialmente, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas aos pais e professores (Apêndices A e B), com o objetivo de captar percepções e práticas relacionadas ao envolvimento parental no contexto educacional. Esses participantes foram orientados a responder perguntas sobre o desenvolvimento pessoal e as atividades das crianças com deficiência intelectual, abordando dimensões da participação parental na educação inclusiva. As entrevistas permitiram explorar representações e crenças conscientes dos sujeitos, como destacado por González Rey (2005), que considera esse instrumento essencial para investigar aspectos subjetivos e experiências mediadas pela intencionalidade dos participantes. Complementando, Bastos (2007) define a entrevista como uma comunicação verbal interativa que possibilita o aprofundamento do tema por meio da conversação.

Em um segundo momento, foi criada uma situação lúdica para as crianças, proporcionando um ambiente leve e informal, que favorecesse sua expressão espontânea. Nesse contexto, as crianças responderam a duas perguntas com apoio de desenhos ilustrativos, recurso metodológico que, segundo Eiser e Morse (2001), bem como Sabeh, Verdugo e Prieto (2006), facilita a participação infantil em pesquisas, especialmente quando aborda temas complexos como o envolvimento parental.

Além das entrevistas e atividades lúdicas, foi realizada a observação participante, reconhecida como base de toda investigação científica (Pope & Mays, 2005). Essa abordagem permitiu à pesquisadora interagir diretamente com as crianças, documentando percepções no diário de campo, instrumento recomendado por Victora, Knauth e Hassen (2000) para registrar os passos e observações durante a pesquisa. Adicionalmente, foi realizada uma análise documental, que incluiu registros institucionais e relatórios pedagógicos, ampliando a triangulação dos dados e garantindo uma compreensão mais profunda do objeto de estudo.

A coleta de dados ocorreu em agosto de 2024, seguindo etapas organizadas para capturar tanto as perspectivas dos adultos quanto as experiências das crianças, articulando os instrumentos utilizados de maneira a fortalecer a validade e a riqueza dos resultados.

## **5.6 Procedimentos de Análise**

A análise dos dados seguiu a abordagem qualitativa de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a identificação de categorias emergentes e padrões nas entrevistas e observações. A triangulação dos dados garantiu maior confiabilidade aos resultados, possibilitando uma compreensão aprofundada sobre o papel da participação parental no contexto educacional inclusivo.

Com essa adaptação para um estudo de caso, a pesquisa se concentra em um recorte específico e aprofundado, oferecendo uma visão detalhada do fenômeno investigado.

### **CÁPITULO III – RESULTADOS E CONCLUSÃO**

## 6 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os principais indícios da pesquisa, analisando os dados coletados a partir das entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. Os resultados são discutidos à luz da literatura científica e das políticas públicas de educação inclusiva, estabelecendo conexões entre os desafios enfrentados no cotidiano escolar e as diretrizes estabelecidas em documentos normativos. A pesquisa revelou que a participação dos pais é um fator essencial para a inclusão escolar de crianças com deficiência intelectual. A interpretação crítico-reflexiva dos dados permitiu identificar facilitadores e barreiras para essa participação.

Os principais indícios foram organizados da seguinte forma:

- **Perfil dos pais participantes:** Predominância de mães como principais responsáveis pelo acompanhamento escolar, com nível educacional variando entre o ensino fundamental e médio.
- **Principais barreiras ao envolvimento parental:** Dificuldade de tempo, baixa escolaridade, desafios financeiros e falta de comunicação eficiente entre escola e família.
- **Impacto do envolvimento parental:** Pais mais participativos contribuem para melhores índices de desenvolvimento acadêmico e socialização dos alunos.
- **Desafios enfrentados pela escola:** Necessidade de aprimorar canais de comunicação e estratégias para engajar as famílias.

Para uma melhor compreensão, a Tabela 1 apresenta um resumo dos achados da pesquisa em comparação com a literatura.

*Tabela 1: Confrontação entre indícios da pesquisa e literatura científica*

Indícios da Pesquisa	Confirmação na Literatura
Pais com maior participação impactam positivamente o desempenho dos filhos.	Epstein (2011) – Modelo de Envolvimento Parental

Baixa escolaridade dos pais dificulta o apoio à aprendizagem.	Hoover-Dempsey e Sandler (2005) – Fatores Motivacionais do Envolvimento Parental
Falta de comunicação entre escola e família reduz o envolvimento dos pais.	Brasil (2008) – Política Nacional de Educação Especial

Os resultados demonstram um alinhamento com estudos prévios sobre Educação Inclusiva e Envolvimento Parental, reforçando a importância da colaboração entre escola e família. Seguidamente, detalharemos a análise interpretativa, procurando agrupar as respostas conforme os tópicos discutidos, de forma a organizar as informações de maneira mais clara e estruturada.

### 6.1 Perspectiva dos Professores e Pais.

A análise indicou que o envolvimento dos pais está diretamente relacionado ao desempenho académico e social das crianças. Esse indício reforça as teorias de Epstein (2011), que destaca a participação familiar como um dos principais fatores para o sucesso escolar. A presença e o acompanhamento das famílias no quotidiano escolar é amplamente reconhecida por qualquer dos sujeitos, percebidos como parceiros fundamentais para o desenvolvimento do aluno com NEE. A importância do apoio dos pais no processo de aprendizagem desses alunos tem um impacto direto na estabilidade emocional e no êxito do seu desempenho académico.

O apoio parental oferece maior segurança e motivação às crianças, na perspetiva dos próprios familiares, e segundo os professores, que convergem nesta ideia, fortalece igualmente a sua autoestima. Algumas declarações ilustram essa perspetiva: "Eu acho que sim, porque a criança precisa sentir que está sendo acompanhada e que não está sozinha nesse processo. Quando os pais participam, ela se sente mais segura e motivada para aprender." (R de C5); "Acho que o pai tem um papel fundamental." (R de C2);

"Quando os pais participam, o aluno se sente mais apoiado e valorizado, o que reflete diretamente na sua autoestima e motivação para aprender." (P2).

É intuito das famílias acompanhar o processo de aprendizagem de forma ativa, acompanhando e apoiando as tarefas diárias, revisando conteúdos e tentando tornar o aprendizado mais atrativo. Porém, admitem que a falta de regularidade da troca de informações e orientações compromete a continuidade do suporte em casa, alegando que apesar dos relatos positivos e encorajamento por parte dos professores, especialmente em telefonemas ou reuniões esporádicas, torna-se insuficiente a articulação de estratégias de acompanhamento, o que impede um apoio mais efetivo e concertado entre casa e escola. Por seu lado os professores, reconhecem que a presença contínua das famílias na vida escolar depende das necessidades específicas das crianças com NEE, ocorrendo principalmente por meio de reuniões e atividades escolares pontuais.

Admitem, todavia, que há uma necessidade de acompanhamento mais constante aos familiares, bem como materiais e sugestões práticas para apoiar os pais no processo educativo. Algumas falas exemplificam essa situação: "Acompanho diariamente, conversando com ele sobre as tarefas, ajudando a revisar e tentando encontrar maneiras de tornar o aprendizado mais interessante." (R de C1); "Sim, mas poderia ser melhor. Às vezes, é por telefone ou reunião de pais, mas acredito que poderíamos ter mais encontros para discutir o desenvolvimento da criança." (R de C5); "Eles sempre falam muito bem, mas sinto que falta apoio maior em algumas áreas." (R de C2); "Os pais participam de reuniões e algumas atividades escolares. Porém, muitos não conseguem acompanhar de forma constante. Na sala de aula, a participação depende do tipo de apoio que a criança necessita." (P1); "O apoio que oferecemos é por meio de reuniões e orientações esporádicas, mas sinto que falta um acompanhamento mais constante. Os pais precisam de mais materiais e sugestões práticas para implementar em casa." (P2).

As famílias das crianças com NEE reconhecem que estas exigem mais atenção e acompanhamento, mas igualmente afirmam que a sua participação e compromisso pode

acrescentar valor e diferenciar a intervenção educativa desenvolvida com os seus filhos. Os professores, reiteram esta perspetiva, destacando que o envolvimento parental reforça o sentido de pertença da criança e seu agregado familiar à escola e facilita um conhecimento mais detalhado e construtivo das necessidades específicas e progressivas das crianças.

Algumas falas ilustram essa visão: "A criança com NEE precisa de mais atenção, e a presença dos pais faz toda a diferença no desempenho e no envolvimento dela na escola." (R de C2); "A participação dos pais fortalece o vínculo entre a família e a escola, o que melhora a comunicação e facilita o processo educacional como um todo. Além disso, promove uma compreensão mais profunda sobre as necessidades dos alunos." (P1); "Os pais podem contribuir sendo mais presentes, incentivando o estudo em casa e se envolvendo ativamente na escola. A comunicação constante entre pais e professores também é fundamental." (P3).

Em especial nas falas dos professores, é notório o reconhecimento do empenhamento das equipas e comunidade educativa para fazer a escola progredir para práticas mais inclusivas e especializadas no atendimento universal das crianças na escola, sem vacilar perante suas condições especiais. Os professores afirmam ter um papel crucial em fornecer um acompanhamento individualizado, garantindo que os alunos com NEE se sintam parte da turma e respeitados em suas particularidades. Porém, não obstante o compromisso com adaptações curriculares e acompanhamento diferenciado, há ainda impedimentos estruturais (tanto organizacionais, como arquitetónicos ou mesmo pedagógicos) para a plena realização desse desígnio da inclusão educacional.

Porém existe uma grande demanda por materiais pedagógicos mais adaptados e eficazes para atender as necessidades específicas de cada aluno com NEE. Algumas declarações evidenciam essa realidade: "A escola está fazendo um esforço, mas falta estrutura, principalmente em termos de materiais e apoio especializado. Há adaptações, mas precisamos de mais recursos." (P3); "Os professores são fundamentais para garantir que o aluno tenha um acompanhamento pedagógico adequado, individualizado e que ele se sinta parte da turma, sendo respeitado em suas particularidades." (P4); "Sim, mas não

tanto quanto seria necessário. Os materiais são limitados e, em algumas situações, não são tão eficazes para as necessidades específicas de cada aluno." (P1); "A escola oferece atividades diferenciadas e busca constantemente adaptar os conteúdos para atender as necessidades de cada aluno. Além disso, há acompanhamento com profissionais da área." (P4).

Não obstante o consenso em torno da importância da relação e comunicação entre os dois sistemas sociais vitais da criança, os constrangimentos e obstáculos decorrentes da menor sintonia e envolvimento entre escola-família acabam por eclodir também nos depoimentos dos participantes. A parceria escola-família é desafiante em diversos níveis mas a falta de comunicação, acaba por ser invocada em ambos os interlocutores, ainda que em sentidos diferentes. Para as famílias falta regularidade e orientação na comunicação escolar, de modo a facilitar a continuidade do acompanhamento adequado em casa. A comunicação poderia ser mais próxima e frequente. Por outro lado, os recursos e materiais especializados também não chegam da escola a casa, o que restringe as possibilidades de ação das famílias. Os professores corroboram esta lacuna, admitindo que nem sempre é possível dispor desses materiais específicos com extensão às famílias.

Há também concordância, sobre a necessidade de um suporte mais formativo e constante às famílias, embora seja invocado o fator tempo como impeditivo desta maior articulação, resultado da sobrecarga horária dos pais. Algumas falas exemplificam esses desafios: "A principal dificuldade é a falta de comunicação. Às vezes, não sei como posso ajudar mais em casa, e acho que a escola poderia orientar melhor os pais." (R de C5); "Eles dizem que ele está bem, mas sei que ele poderia estar fazendo mais se tivesse mais recursos." (R de C2); "Muitos pais não têm tempo, ou não sabem como se engajar no processo de aprendizagem. Falta orientação para eles sobre como devem acompanhar e apoiar as atividades escolares." (P2).

## **6.2 Perspectiva das Crianças.**

A pesquisa também deu voz às crianças, permitindo compreender como elas percebem sua inclusão escolar e entender melhor as necessidades e as expectativas das crianças no contexto educacional. De um modo geral elas expressaram que se sentem felizes ao conseguir completar tarefas de forma autónoma, mas algumas também experimentam sentimentos de medo, tristeza ou frustração quando não conseguem fazer as tarefas de forma rápida ou correta. Algumas declarações ilustram esses sentimentos: "Eu fico feliz quando consigo, mas às vezes fico com medo de errar. Eu tento de novo e fico contente quando acerto!" (C2); "Eu fico bem feliz, porque eu gosto de aprender sozinha e mostro para a professora!" (C3). As crianças sugerem que seria positivo para a sua experiência escolar se tivessem mais tempo para brincar, mais desafios nas tarefas e mais apoio e explicações que ajudariam no seu aprendizado.

Essas sugestões indicam a necessidade de tornar o ambiente escolar mais divertido, interativo e estimulante, com uma abordagem mais personalizada. Algumas falas exemplificam essas expectativas: "Eu gostaria de mais ajuda para entender as tarefas. Às vezes, fico confuso e não sei o que fazer." (C2); "Eu queria que a escola fosse mais divertida, com mais atividades que me façam entender melhor as coisas." (C5); "Eu gostaria que tivesse mais tempo para brincar! Brincar me ajuda a aprender mais." (C1). As crianças parecem expressar sua satisfação, e expressam uma preferência por atividades que envolvam diversão e interação, como jogos. O apoio constante também é um tema recorrente, principalmente para crianças que se sentem confusas ou com medo de errar. Esses depoimentos podem refletir a necessidade de adaptações pedagógicas mais eficazes.

## **7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **7.1 Implicações Práticas para a Educação Inclusiva**

Os resultados desta pesquisa destacam a importância crucial do envolvimento dos pais no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência intelectual, revelando ao mesmo tempo os desafios práticos que impedem uma participação mais efetiva das famílias. As evidências coletadas apontam para a necessidade de ações concretas em

vários níveis - desde a comunicação entre escola e família até a formação de professores e as políticas públicas - para criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

Um dos achados mais relevantes foi a constatação de que a comunicação entre escolas e famílias precisa ser significativamente melhorada. Muitos pais relatam dificuldades em acompanhar o desenvolvimento de seus filhos devido à falta de informações claras e acessíveis por parte da instituição escolar. Isso sugere a urgência em implementar sistemas de comunicação mais eficientes, como aplicativos específicos para escolas, que permitam um diálogo constante e em tempo real. Além disso, é fundamental repensar os horários das reuniões e eventos escolares, tornando-os mais acessíveis para pais que trabalham em período integral.

A formação dos professores emerge como outro ponto crítico. Os educadores muitas vezes se sentem despreparados para lidar com as necessidades específicas de alunos com deficiência intelectual, especialmente quando não recebem o suporte adequado da instituição. Programas de formação continuada, focados em estratégias pedagógicas inclusivas e no desenvolvimento de habilidades para trabalhar com famílias diversas, poderiam fazer uma diferença significativa na qualidade do atendimento oferecido. O intercâmbio de experiências entre escolas regulares e instituições especializadas aparece como uma estratégia promissora para disseminar boas práticas.

As próprias crianças participantes da pesquisa ofereceram insights valiosos sobre como a escola poderia ser mais acolhedora e eficaz em seu processo de aprendizagem. Seus relatos destacam a importância de atividades mais interativas e lúdicas, bem como a necessidade de um apoio mais individualizado para superar dificuldades específicas. Essas vozes, frequentemente negligenciadas em discussões sobre educação inclusiva, deveriam ocupar um lugar central no planejamento de estratégias pedagógicas.

No nível das políticas públicas, os resultados sugerem a necessidade de investimentos contínuos em recursos materiais e humanos para a educação inclusiva. Muitas escolas ainda carecem de equipamentos adequados, materiais pedagógicos adaptados e profissionais especializados. Ao mesmo tempo, é essencial desenvolver mecanismos de avaliação que acompanhem não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também a qualidade da inclusão oferecida pela instituição.

O envolvimento parental mostrou-se um fator determinante para o sucesso da inclusão escolar. Quando os pais participam ativamente do processo educacional, as crianças tendem a apresentar melhores resultados tanto no aspecto acadêmico quanto no desenvolvimento social e emocional. No entanto, para que essa participação seja efetiva, é preciso reconhecer e superar as diversas barreiras que as famílias enfrentam - desde limitações de tempo até dificuldades econômicas ou mesmo sentimentos de inadequação em relação ao ambiente escolar.

## **7.2 Conclusão Final**

Este estudo reforça a relevância do envolvimento parental como um pilar essencial para a inclusão escolar de crianças com deficiência intelectual. Para que esse envolvimento seja efetivo, é essencial que escolas, famílias e políticas públicas atuem de forma integrada, garantindo condições que promovam igualdade de oportunidades e valorização da diversidade.

Além disso, torna-se fundamental o investimento contínuo na capacitação dos professores e na implementação de metodologias pedagógicas inovadoras que atendam às necessidades dos alunos com deficiência intelectual. A criação de espaços de diálogo entre pais, educadores e gestores escolares também se mostra como uma estratégia eficaz para fortalecer a inclusão e o suporte às famílias.

Outro ponto crucial é a necessidade de monitoramento e avaliação das ações implementadas. Programas educacionais inclusivos devem ser constantemente avaliados, garantindo que as adaptações realizadas realmente atendam às necessidades dos alunos e promovam seu desenvolvimento integral. Esse acompanhamento pode ser feito por meio de avaliações periódicas e da escuta ativa dos principais envolvidos no processo educacional.

Somente com a implementação de políticas eficazes, capacitação docente contínua e fortalecimento da parceria entre escola e família será possível garantir um ambiente educacional mais inclusivo, equitativo e acolhedor para todas as crianças. O compromisso

coletivo com a educação inclusiva deve ser reforçado para que avanços contínuos possam ser conquistados e para que nenhum aluno fique à margem do processo educativo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, A. C. A. (2012). *A importância da cooperação entre a escola e a família: Um estudo de caso* (Tese de doutorado). Universidade Federal de Pernambuco.
- Almeida, M. E., & Santos, T. P. (2019). Práticas inclusivas e desafios escolares: Uma revisão crítica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 32(4), 89–101.
- Andrade, T., Souza, J., & Costa, M. (2005). Educação inclusiva e desenvolvimento social. *Revista Brasileira de Educação*, 25(2), 45–58.
- Baker, J. A., Grant, S., & Morlock, L. (2009). The teacher–student relationship as a developmental context for children with internalizing or externalizing behavior problems. *School Psychology Quarterly*, 23(1), 3–15.
- Barros, A. B., Silva, S. M. M., & Costa, M. D. P. R. (2015). Dificuldades no processo de inclusão escolar: Percepções de professores e de alunos com deficiência visual em escolas públicas. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*.
- Beyer, H. O. (2002). Integração e inclusão escolar: Reflexões em torno da experiência alemã. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 8(2), 157–168.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: Ministério da Educação.
- Campos, C. C. (2011). *Educação inclusiva, realidade ou utopia? Um olhar histórico para educação especial* (Monografia). Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
- Correia, L. de M. (2002). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*.
- Dunst, C. J., Trivette, C. M., & Hamby, D. W. (2019). Family-centered practices: Characteristics and consequences. *Journal of Early Intervention*, 42(1), 1–15.
- Eiser, C., & Morse, R. (2001). Quality-of-life measures in chronic diseases of childhood. *Health Technology Assessment*, 5(4), 1–152. <https://doi.org/10.3310/hta5040>
- Epstein, J. L. (2011). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Routledge.

- Façanha, E. A. (2001). Educação inclusiva e desafios pedagógicos: Perspectivas críticas. *Revista Brasileira de Educação*, 18, 45–63.
- Fierro, A. (2004). Psicologia da educação. In C. Coll, J. Palacios, & A. Marchesi (Eds.), *Desenvolvimento psicológico e educação* (pp. 203–211). Artmed.
- Ferreira, C. (2006). Inclusão educacional: Desafios e perspectivas. *Revista de Educação Especial*, 9(3), 34–50.
- Ferreira, C., Silva, J., & Santos, P. (2002). Políticas públicas para inclusão no Brasil: Uma análise crítica. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, 5(2), 78–95.
- Figueiredo, L. C. (2002). Educação inclusiva e equidade social: Reflexões para o contexto brasileiro. *Psicologia & Sociedade*, 14(1), 15–32.
- Goitein, P. C., & Cia, F. (2011). Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: Revisão da literatura nacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15, 43–51.
- González Rey, F. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção do conhecimento*. Pioneira Thomson Learning.
- Gomes, J. M., & Oliveira, R. T. (2017). Educação inclusiva e formação de professores: Avanços e lacunas no contexto brasileiro. *Educação & Sociedade*, 38(3), 601–621.
- Gomes, R., Lima, T. M., & Silva, F. R. (2017). Envolvimento familiar na educação inclusiva: Uma análise das práticas docentes. *Cadernos de Educação Inclusiva*, 8(1), 22–34.
- Gualda, D. S., Borges, L., & Cia, F. (2013). Famílias de crianças com necessidades educacionais especiais: Recursos e necessidades de apoio. *Revista Educação Especial*, 26(46), 307–329.
- Hoever-Dempsey, K. V., & Sandler, H. M. (2005). Why do parents become involved? Research findings and implications. *The Elementary School Journal*, 106(2), 105–130.
- Jurdi, A. P., & Amiralian, M. L. T. M. (2006). Inclusão escolar: Perspectivas de pais e professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 195–202.

Lee Brattland Nielsen. (1999). *Necessidades educativas especiais na sala de aula: Um guia para professores*.

Lopes Neto, D. A. (2007). *Inclusão escolar: Aspectos teóricos e práticos*. Editora Vozes.

Macedo, C., Andreucci, L. A., & Montelli, R. (2004). Políticas públicas e práticas pedagógicas: Avanços e desafios. *Educação e Pesquisa*, 30(1), 56–73.

Malafaia, P., & Santos, M. E. (2013). Formação continuada de professores para inclusão escolar: Desafios e perspectivas. *Educação em Debate*, 36(2), 56–72.

Mantoan, M. T. E. (2002). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. Summus.

Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus Editorial.

Marchesi, Á. (2004). *A educação inclusiva: As propostas e sua implementação*. Artmed.

Martins, L. C., & Souza, A. F. (2021). Interações entre escola e família: Perspectivas sobre a inclusão. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, 10(1), 112–128.

Melo, L. F. (2018). Políticas de inclusão escolar: Impactos na prática docente. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, 6(2), 12–30.

Minayo, M. C. S. (2002). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.

Mitter, R. (2003). *Universal primary education: The challenge of inclusion*. Oxford University Press.

Muniz, E. P., & Arruda, E. D. (2007). Políticas públicas educacionais e os organismos internacionais: Influência na trajetória da educação especial brasileira. *HISTEDBR on line*, (28), 258-277.

Pimentel, J. V. Z. D. S. (2005). Intervenção focada na família: Desejo ou realidade? Percepções de pais e profissionais sobre as práticas de apoio precoce a crianças com necessidades educativas especiais e suas famílias.

Pedrosa, M. C. (2007). O papel da escola na construção de uma sociedade inclusiva. *Educação e Sociedade*, 28(1), 12–25.

Pletsch, M. D. (2009). Políticas de educação inclusiva no Brasil: A contribuição do movimento das APAEs. *Educação e Pesquisa*, 35(2), 299–312.

Reis, V. A. D. S. (2012). *O envolvimento da família na educação de crianças com necessidades educativas especiais* (Tese de doutorado).

Ramos, F. J., & Costa, V. P. (2016). Inclusão escolar e o papel das políticas públicas no Brasil. *Cadernos de Educação*, 27(2), 78–94.

Sabeh, E., Verdugo, M. Á., & Prieto, G. (2006). Métodos de ensino inclusivo e a aprendizagem colaborativa. *Revista de Psicologia Escolar e Educacional*, 10(1), 55–69.

Schalock, R. L., & Verdugo, M. Á. (2003). *Quality of life for human service practitioners*. American Association on Mental Retardation.

Silva, J. C., Gomes, R. A., & Oliveira, T. S. (2019). Envolvimento parental no Brasil: Adaptação do modelo de Epstein ao contexto nacional. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, 8(1), 78–95.

Skinner, M. E., Bailey, D. B., Correa, V., & Rodriguez, P. (2003). Narratives of parents of children with special needs: Implications for social policy and practice. *Journal of Social Issues*, 59(2), 359–383.

Sousa, A. (2019). Evolução das políticas públicas para inclusão no Brasil. *Educação e Sociedade*, 40(1), 45–67.

Soodak, L. C., & Erwin, E. J. (2000). Valued member or tolerated participant? Parents' experiences in inclusive settings. *The Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps*, 25(1), 29–41

Turnbull, H. R., Turnbull, A. P., Wehmeyer, M. L., & Shogren, K. A. (2019). *Exceptional lives: Special education in today's schools* (8th ed.). Pearson.

UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais: Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade*.

Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (5ª ed.). Martins Fontes.

Wiley, D. E., Kang, J. S., & Harris, R. (2016). Inclusive education: Building a collaborative framework for success. *Educational Review*, 68(1), 45–64.

Werts, M. G., Harris, S., Young, E., & Tillery, C. Y. (2002). Parents' perspectives of inclusion: Effects of the IEP process and home-school collaboration. *Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities*, 37(4), 412–421.

Verdugo, M. Á. (2002). Educação inclusiva: Bases teóricas e práticas. *Revista de Educação Especial*, 8(1), 15–28.

Wiley, D. E., Kang, J. S., & Harris, R. (2016). Inclusive education: Building a collaborative framework for success. *Educational Review*, 68(1), 45–64.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A**

### **Questionário aplicado aos Pais**

- 1.** Você acredita que é fundamental o acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem no ambiente escolar e familiar do aluno com NEE? Por quê?
- 2.** Como você percebe a influência dos pais no processo de ensino aprendizagem do aluno com necessidades educativas especiais?
- 3.** Quais as principais dificuldades que você tem para interagir com a escola e os professores do seu filho?
- 4.** De que forma você acompanha seu filho) no processo de aprendizagem?
- 5.** Existe interação constante entre os pais, professores e a escola? Como ocorre esta interação?
- 6.** Os professores relatam positivamente/negativamente sobre o desenvolvimento educacional de seu filho? Qual sua percepção quanto a isso?
- 7.** Você tem dificuldades para realizar o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem de seu filho?

## **APÊNDICE B**

### **Questionário aplicado aos Professores**

- 1.** Quais as formas de participação dos pais de alunos com necessidades educativas especiais na escola e no ambiente familiar?
- 2.** Quais as maiores dificuldades que os pais apresentam para realizar o acompanhamento de seus filhos com necessidades educativas especiais na escola?
- 3.** A escola oferece um ambiente propício, está adaptada para Inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais?
- 4.** Que ações pedagógicas a escola desenvolve para contribuir no processo de aprendizagem do aluno com Necessidades Educacionais Especiais?
- 5.** Que tipo de apoio pedagógico os pais recebem, para assim desenvolverem a aprendizagem significativa de seus filhos?
- 6.** A escola oferece material pedagógico adaptado para o desenvolvimento da aprendizagem significativa desses alunos?
- 7.** De que forma os pais podem contribuir na formação do aluno com NEE?
- 8.** Qual o real papel dos professores para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais?
- 9.** Quais os pontos positivos para a vida escolar dos alunos com necessidades educativas especiais a partir da participação dos pais na escola?
- 10.** Quais os benefícios da participação dos pais dos alunos com necessidades educacionais especiais para a escola como instituição educativa?

## **APÊNDICE C**

### **Questionário aplicado as crianças:**

**1.** Como você se sente quando consegue fazer uma tarefa sozinho(a) na escola? O que você gosta de fazer quando isso acontece?"

**2.** Se você pudesse mudar algo na escola para melhorar o seu aprendizado, o que seria? O que te ajudaria a aprender melhor?"

## APÊNDICE D

### Transcrição das Entrevistas

#### Questionário aplicado aos Pais

1. Você acredita que é fundamental o acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem no ambiente escolar e familiar do aluno com NEE? Por quê?

- "Eu acho que sim, porque a criança precisa sentir que está sendo acompanhada e que não está sozinha nesse processo. Quando os pais participam, ela se sente mais segura e motivada para aprender." (R5)

2. Como você percebe a influência dos pais no processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educativas especiais?

- "Acho que o pai tem um papel fundamental. A criança com NEE precisa de mais atenção, e a presença dos pais faz toda a diferença no desempenho e no envolvimento dela na escola." (R2)

3. Quais as principais dificuldades que você tem para interagir com a escola e os professores do seu filho?

- "A principal dificuldade é a falta de comunicação. Às vezes, não sei como posso ajudar mais em casa, e acho que a escola poderia orientar melhor os pais." (R5)

4. De que forma você acompanha seu filho no processo de aprendizagem?

- "Acompanho diariamente, conversando com ele sobre as tarefas, ajudando a revisar e tentando encontrar maneiras de tornar o aprendizado mais interessante." (R4)

5. Existe interação constante entre os pais, professores e a escola? Como ocorre

esta interação?

- "Sim, mas poderia ser melhor. Às vezes, é por telefone ou reunião de pais, mas acredito que poderíamos ter mais encontros para discutir o desenvolvimento da criança." (R5)

6. Os professores relatam positivamente/negativamente sobre o desenvolvimento educacional de seu filho? Qual sua percepção quanto a isso?

- "Eles sempre falam muito bem, mas sinto que falta apoio maior em algumas áreas. Eles dizem que ele está bem, mas sei que ele poderia estar fazendo mais se tivesse mais recursos." (R2)

7. Você tem dificuldades para realizar o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem de seu filho?

- "Sim, porque às vezes não sei exatamente o que ele está aprendendo, e como não temos materiais especializados em casa, fica mais difícil acompanhar." (R5)

### **Questionário aplicado aos Professores**

1. Quais as formas de participação dos pais de alunos com necessidades educativas especiais na escola e no ambiente familiar?

- "Os pais participam de reuniões e algumas atividades escolares. Porém, muitos não conseguem acompanhar de forma constante. Na sala de aula, a participação depende do tipo de apoio que a criança necessita."  
(P1)

2. Quais as maiores dificuldades que os pais apresentam para realizar o acompanhamento de seus filhos com necessidades educativas especiais na

escola?

- "Muitos pais não têm tempo, ou não sabem como se engajar no processo de aprendizagem. Falta orientação para eles sobre como devem acompanhar e apoiar as atividades escolares." (P2)

**3.** A escola oferece um ambiente propício, está adaptada para Inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais?

- "A escola está fazendo um esforço, mas falta estrutura, principalmente em termos de materiais e apoio especializado. Há adaptações, mas precisamos de mais recursos." (P3)

**4.** Que ações pedagógicas a escola desenvolve para contribuir no processo de aprendizagem do aluno com Necessidades Educacionais Especiais?

- "A escola oferece atividades diferenciadas e busca constantemente adaptar os conteúdos para atender as necessidades de cada aluno. Além disso, há acompanhamento com profissionais da área." (P4)

**5.** Que tipo de apoio pedagógico os pais recebem, para assim desenvolverem a aprendizagem significativa de seus filhos?

- "O apoio que oferecemos é por meio de reuniões e orientações esporádicas, mas sinto que falta um acompanhamento mais constante. Os pais precisam de mais materiais e sugestões práticas para implementar em casa." (P2)

**6.** A escola oferece material pedagógico adaptado para o desenvolvimento da aprendizagem significativa desses alunos?

- "Sim, mas não tanto quanto seria necessário. Os materiais são limitados

e, em algumas situações, não são tão eficazes para as necessidades específicas de cada aluno." (P1)

**7.** De que forma os pais podem contribuir na formação do aluno com NEE?

- "Os pais podem contribuir sendo mais presentes, incentivando o estudo em casa e se envolvendo ativamente na escola. A comunicação constante entre pais e professores também é fundamental." (P3)

**8.** Qual o real papel dos professores para o processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais?

- "Os professores são fundamentais para garantir que o aluno tenha um acompanhamento pedagógico adequado, individualizado e que ele se sinta parte da turma, sendo respeitado em suas particularidades." (P4)

**9.** Quais os pontos positivos para a vida escolar dos alunos com necessidades educativas especiais a partir da participação dos pais na escola?

- "Quando os pais participam, o aluno se sente mais apoiado e valorizado, o que reflete diretamente na sua autoestima e motivação para aprender." (P2)

**10.** Quais os benefícios da participação dos pais dos alunos com necessidades educacionais especiais para a escola como instituição educativa?

"A participação dos pais fortalece o vínculo entre a família e a escola, o que melhora a comunicação e facilita o processo educacional como um todo. Além disso, promove uma compreensão mais profunda sobre as necessidades dos alunos." (P1)

**Transcrição das falas dos alunos:**

**1.** "Como você se sente quando consegue fazer uma tarefa sozinho(a) na escola? O que você gosta de fazer quando isso acontece?"

**a.** C1 (com 7 anos): "Eu fico muito feliz, tipo assim (carinha de feliz) porque eu mostro para todo mundo o que eu fiz! Eu gosto de mostrar para a professora e para os meus amigos!"

**b.** C2 (com 11 anos): "Eu fico feliz quando consigo, mas às vezes fico com medo de errar. Eu tento de novo e fico contente quando acerto!"

**c.** C3 (com 7 anos): "Eu fico bem feliz, porque eu gosto de aprender sozinha e mostro para a professora!"

**d.** C4 (com 11 anos): "Quando eu consigo, fico muito feliz e mostro para todos! Mas às vezes fico triste quando não consigo fazer a tarefa bem rápido."

**e.** C5 (com 12 anos): "Eu fico feliz, mas também fico triste quando demoro para fazer as coisas. Eu tento e às vezes fico muito feliz quando termina."

**2.** "Se você pudesse mudar algo na escola para melhorar o seu aprendizado, o que seria? O que te ajudaria a aprender melhor?"

**a.** C1 (com 7 anos): "Eu gostaria que tivesse mais tempo para brincar! Brincar me ajuda a aprender mais."

**b.** C2 (com 11 anos): "Eu gostaria de mais ajuda

**c.** C3 (com 7 anos): "Eu gostaria de mais jogos para aprender, porque eu gosto de brincar enquanto aprendo."

**d.** C4 (com 11 anos): "Eu queria mais desafios nas tarefas para me sentir mais importante. Quando é fácil demais, fico entediado."

e. C5 (com 12 anos): "Eu queria que a escola fosse mais divertida, com mais atividades que me façam entender melhor as coisas." ezes, fico confuso que fazer."

## **APÊNDICE E**

### **MINUTA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Familiar, Prezado(a) Professor(a): Este documento visa convidá-lo a participar em uma pesquisa acerca do tema “A Participação dos Pais no Desenvolvimento Educacional de Crianças com Necessidades Específicas”, desenvolvida no âmbito do curso de Mestrado em Educação Especial, da ESEC.

A participação de vocês não é obrigatória. A qualquer momento, podem desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não interferirá no acompanhamento do seu filho na escola e, no caso do professor, não interferirá em sua condição como funcionário da instituição em que trabalha. Não existem riscos relacionados à participação de vocês e sim benefícios, contribuindo assim para um aprendizado e reflexão sobre o tema.

As informações dadas pelos participantes serão consideradas sigilosas e seu nome e outras informações de identificação serão omitidos de todos os registros escritos publicados.

Os materiais e dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins científicos e os resultados serão apresentados à instituição pesquisada, a fim de beneficiá-la.

Sua assinatura abaixo indica que você leu, esclareceu dúvidas e livremente concordou em permitir sua participação nesta atividade.

Agradecemos sua participação e cooperação.

